

## *Galeria de Tropicalistas Brasileiros*

### OSWALDO CRUZ

Oswaldo Gonçalves Cruz nasceu a 5 de agosto de 1872, na cidade de São Luís do Paraitinga (Estado de São Paulo), onde seu pai exercia a clínica médica.

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1892, foi aperfeiçoar-se na França, freqüentando o Instituto Pasteur de Paris de 1896 a 1899. Pouco depois de regressar ao país, a Diretoria de Higiene designou-o para combater o surto de peste que eclodira em Santos (1899) e que se deveria manifestar também em outras cidades portuárias, constituindo um dos mais graves problemas sanitários da época, juntamente com a febre amarela, a malária, etc.

A necessidade de criar um centro de produção de soros e vacinas, levou o Governo a fundar o Instituto Soroterápico, para o qual se requisitava do Instituto Pasteur de Paris a indicação de um técnico de elevado padrão. Roux escolheu, dentre os mais capazes, a figura modesta e até então apagada de Oswaldo Cruz. A excelência dos produtos aí fabricados e o programa de desratização permitiram-lhe vencer rapidamente a peste.

Desde a publicação dos trabalhos de Finley, seu interesse voltou-se para o estudo dos insetos transmissores da febre amarela, o que levou à escolha de seu nome, em 1903, para Diretor da Saúde Pública Federal, com o encargo de reorganizar os serviços de higiene e debelar a terrível epidemia que grassava na cidade do Rio de Janeiro. Ao investir-se no cargo, comprometeu-se a extinguir o mal em 3 anos, desde que lhe dessem recursos e autoridade.

Reinava, então, generalizada incredulidade quanto à eficácia da luta anti-es-tegômica, dando motivo a intensa agitação popular e no parlamento contra a atividade das brigadas mata-mosquitos. Não prevaleciam aqui as condições do estaço de sítio efetivo ou virtual que facilitavam a campanha profilática em outros países do continente. Porém, graças à firmeza e obstinação de Oswaldo Cruz, a febre amarela desaparecia do Rio, por volta de 1907, após meio século de nefasta existência.

Coube ainda a Oswaldo Cruz a erradicação da febre amarela em Belém e o contróle da malária na área de construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Mas, entre suas mais elevadas glórias, está a transformação do Instituto Soroterápico, localizado na fazenda de Manguinhos, no primeiro e maior centro de medicina experimental do Brasil, hoje internacionalmente conhecido como "Instituto Oswaldo Cruz". Aí, revelaram-se, mais que em qualquer outra de suas atividades, suas excepcionais qualidades de organizador, administrador, descobridor de valores científicos e seu entusiasmo sem limites pelo desenvolvimento da medicina experimental no país, capaz de resolver com recursos próprios os problemas de nossa patologia e higiene.

Em Manguinhos, reuniu uma plêiade de pesquisadores de escol, como Ezequiel Dias, Fontes, Rocha Lima, Chagas, Aragão, Gomes de Faria, Neiva, Peryassu, Gaspar Vianna, Lutz e tantos outros, de cuja atividade resultaram as mais significativas contribuições brasileiras à medicina tropical.

Faleceu em 1917, aos 44 anos de idade, depois de ter emprestado novo rumo à higiene e à investigação científica no Brasil.

L. REY

## *Gallery of Brazilian Tropicalists*

### OSWALDO CRUZ

Oswaldo Gonçalves Cruz was born on August 5, 1872, in São Luís do Paraitinga (State of São Paulo), where his father was a practising physician.

After taking a medical degree from the Faculty of Medicine of Rio de Janeiro, he went to France and continued his scientific training at the Institute Pasteur of Paris from 1896 to 1899. Soon after coming back to Brazil, he was assigned the task of fighting an outbreak of plague that, starting in Santos (1899) and spreading to other coastal cities, was to become, together with yellow fever and malaria, one of the major sanitary problems of the time.

Aware of the necessity for a center to produce sera and vaccines, the Brazilian Government created the Instituto Soroterápico and asked the Instituto Pasteur of Paris to suggest someone of the highest technical skill to organize the newborn Institute. Modest and little known Oswaldo Cruz was Roux's appointee.

The high quality of the immunizing products of the Instituto Soroterápico and efficiency of the campaign against rats were the main factors responsible for the rapid success obtained by Oswaldo Cruz in his fight against epidemic plague.

Since Finlay's publications, Oswaldo Cruz had become interested in the study of yellow-fever vectors, and, in 1903, he was appointed Director of the Federal Public Health Service and given the task of reorganizing the service and fighting the grave yellow fever epidemic which was devastating the city of Rio de Janeiro. Accepting the challenge Oswaldo Cruz promised that, if endowed with enough resources and authority, in 3 years he would control yellow fever in Rio.

At the time most people were entirely skeptical about the value of mosquito control measures, and both the populace in the streets and political leaders in the parliament agitated against the "anti-mosquito brigades".

A dictatorial enforcement of Sanitary measures, which helped public health authorities in other countries of the continent, was not possible in Brazil. Nevertheless, due to Oswaldo Cruz's courage and obstinacy, yellow fever retreated from Rio de Janeiro, circa 1907, after half a century of wicked domination. The eradication of yellow fever from Belém and the control of malaria during the construction of Madeira-Mamoré Railway, were some of the other tasks accomplished by Oswaldo Cruz.

But probably his most glorious deed was the transformation of the Instituto Soroterápico, situated at the Manguinhos farm, near Rio, in the first and most important center of experimental Medicine in Brazil, internationally known nowadays as "Instituto Oswaldo Cruz". Here he was to reveal more patently than before, his exceptional qualities for organizing, administering and attracting scientific people of real value. With great enthusiasm he led the progress of medical research in Brazil, showing that the Country could count on her own resources to solve her sanitary problems. In Manguinhos he congregated a brilliant group of researchers, such as Ezequiel Dias, Fontes, Rocha Lima, Chagas, Aragão, Gomes de Faria, Neiva, Peryassú, Gaspar Vianna, Lutz and others who made so worthy the Brazilian contributions to tropical medicine.

Oswaldo Cruz died in 1917, at the age of 44, after having led public health and scientific research in Brazil through new directions.

L. REY

